



COLEÇÃO  
Documentos da  
AMAZÔNIA

# O Lago Arari na Ilha de Marajó e Seus Problemas

Fritz Louis Achermann

fac-similado N.º 119



CULTURA



Edições  
Governos do Estado



O LAGO ARARI NA ILHA DE MARAJÓ  
E SEUS PROBLEMAS



COLEÇÃO  
Documentos da  
**AMAZÔNIA**



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DO AMAZONAS

**Omar Aziz**

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS

**José Melo**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA

**Robério Braga**

SECRETÁRIAS EXECUTIVAS

**Mimosa Paiva**

**Elizabeth Cantanhede**

ASSESSOR DE EDIÇÕES

**Antônio Auzier**

**Secretaria de  
Estado de Cultura**

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 - Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357

Fax.: (92) 3233.9973

E-mail: [cultura@culturamazonas.am.gov.br](mailto:cultura@culturamazonas.am.gov.br)

[culturadoam.blogspot.com](http://culturadoam.blogspot.com)

[facebook.com/culturadoamazonas](https://facebook.com/culturadoamazonas)

[www.culturamazonas.am.gov.br](http://www.culturamazonas.am.gov.br)

FRITZ LOUIS ACHERMANN

O LAGO ARARI NA ILHA DE MARAJÓ  
E SEUS PROBLEMAS

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO  
Documentos da  
**AMAZÔNIA**

CULTURA



Edições  
Governo do Estado

Copyright © 2009 Governo do Estado do Amazonas  
Secretaria de Estado de Cultura

Coordenação Editorial  
Antônio Auzier Ramos

Projeto Gráfico  
KintawDesign

---

AmM Achermann, Fritz Louis.


F.156

O lago Arari na ilha de Marajó e seus problemas. /  
Fritz Louis Achermann (fac-similado). Manaus: Edições  
Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado  
de Cultura, 2004.

12 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 119

Raro

---



*Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.*

**Omar Aziz**

Mensagem proferida pelo Governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.





MAIO/1965

AGB - DOC. 14

O LAGO ARARÍ NA ILHA DE MARAJÓ E SEUS PROBLEMAS

~~Fritz Louis Auermann~~

1963

S. P. V. E. A.

~~Seção de Divulgação~~

Agência Guanapara



MAIO/1965

SPVEA - REFERÊNCIA :

AGB - DOC. 14

( INFORMAÇÃO )

### O LAGO ARARÍ NA ILHA DE MARAJÓ E SEUS PROBLEMAS

Os problemas do Lago Ararí não são peculiares a êle, e dizem respeito a quase todos os lagos, não somente os da ilha de Marajó como, também os da costa do extremo norte do Brasil.

### QUAL É A CAUSA DÊSSES PROBLEMAS E COMO SE MANIFESTAM

Há um efeito que se manifesta no entulhamento e conseqüente secamento não só do Lago Ararí como também dos demais lagos e correntes fluviais nessa região. Mas para chegar à causa devemos retroceder no tempo.

Lancemos uma olhadela sobre o passado.

Antes de se formar a atual calha do rio Amazonas, houve uma sedimentação que encheu o geossinclinal que separa o chamado escudo guianensis (lado norte) do escudo brasiliensis (lado sul do rio Amazonas). Alcançado o nível de saturamento da sedimentação formou-se o curso do rio Amazonas, rasgando seu talweg pelos sedimentos que entulham a atual bacia amazônica. Nesse tempo, a confluência do rio Amazonas era mais ao norte do que hoje em dia, possivelmente ao norte dos campos, entre Macapá e Porto Grande, com o rio Araguari, sendo parte do atual litoral amapaense ocupado pelo mar.

Nesse tempo o rio Amazonas depositava parte da sua vasa ao sul do seu curso, formando uma vasta zona de terra nova, localmente designada como "terras acrescidas" enquanto parte dessa vasa seguiu viagem até às costas da Venezuela e das Guianas, onde há sedimentos espessos provenientes do Amazonas.

Devido a um pequeno levantamento do escudo guianensis, que forma a base geológica do atual Território Federal do Amapá, houve um recuo do rio Amazonas, para o sul, para sua embocadura atual.

Durante esse recuo houve o seccionamento das "terras acrescidas" ao continente, formando os atuais arquipélagos de Mexiana, Caviana e outros. Além disso houve uma modificação nas correntes marítimas costeiras. Dessa mudança, resultou uma forte sedimentação da vasa amazônica, ao longe da costa amapaense, bem como na parte NE da Ilha de Marajó.

Na Ilha de Marajó terminou o ciclo de sedimentação com um capeamento de sedimentos argilosos e, dentro dessas argilas e sedimentos recentes, encontram-se os lagos, ligados ao mar por escoadouros, os rios e igarapés.

Sendo o nível da Ilha de Marajó um pouco acima do nível médio do mar, as enchentes anuais e as marés vivas inundam a Ilha regularmente, ficando grande parte submersa durante meses.

Como se sabe, a Ilha de Marajó tem a forma dum prato; baixa no centro e com os bordos levemente alteados. Disso resulta, durante a época chuvosa e durante as grandes marés, uma acumulação excessiva das águas no centro da Ilha, grande demais para que os pequenos rios e escoadouros possam dar vazão suficiente dessas águas para o mar. Esta invasão não se torna mais clara porque as águas do Amazonas avançam, de frente da Ilha de Marajó, por muitos quilômetros mar adentro.

Tanto as águas lamacentas do mar (Dr. Pedro de Moura chamou-o de Mar de Lama), como as do próprio Amazonas, carregam grandes massas de matéria em suspensão que, por ocasião da prea-mar, quando as águas ficam durante algum tempo paradas e pela floculação da matéria em suspensão, pelo encontro das águas doces com as salgadas ou salobres, precipitam esta matéria sobre as terras e lagos, processo muito lento mas perceptível, que produz o entulhamento dos lagos e pequenos rios. Este processo de entulhamento segue num ritmo sempre mais rápido pois as áreas de entulhamento ficam menores enquanto o volume de água com a matéria em suspensão continua o mesmo.

Como se processa a deposição progressiva da matéria em suspensão vê-se bem de bordo de um avião, de onde se observa que as águas barrentas, que invadem a Ilha de Marajó, pouco a pouco se tornam mais límpidas até que tomam o aspecto das águas dos lagos tranquilos, de cor oliva-escura, isenta de matéria em suspensão.

Uma viagem de avião sobre a Ilha de Marajó, especialmente em tempo de estiagem, dá uma concepção perfeita a respeito do entulhamento dos lagos, baixadas e rios dessa Ilha e pode se afirmar que o entulhamento alcançou o seu ponto crítico.

A deposição da vasa ou assoreamento ao longo da costa, portanto, a parte dessa Ilha que também durante as marés menores recebe sua quota de lama, produz um levantamento sempre maior, ressaltando mais a forma dum prato para a Ilha de Marajó.

A parte da vasa amazônica, que se precipita perto da costa, produz um levantamento gradativo da plataforma continental, que ao longo da costa, tem apenas 4 metros nas marés médias. Como consequência, os rios que desagüam da Ilha, encontram dificuldades para romper os diques de lama que se formam, costeando a Ilha.

Há um fator grave, talvez tão importante quanto o exposto anteriormente causador do entulhamento da Ilha.

Esse fator é a vegetação aquática e semi-aquática que se estabelece nas partes que anualmente emergem das águas ou que ficam cobertas por uma lamina delgada de água. Nela se fixam as plantas, tanto as perenes como as que anualmente se renovam. Assim forma-se continuamente uma camada de plantas mortas que, devido a grande humidade, não se decompõem e, com o tempo, surge como uma vegetação fixa o que significa o fim dum igarapé pequeno ou lago, desde que não haja correnteza suficiente para arrastar esses resíduos.

Nos lagos de Amapá, lagos extensos e com a bacia central mais profunda, a formação de partes semi-flutuantes chegou ao ponto de se terem formado ilhas flutuantes com árvores enormes, palmeiras, vegetação rasteira comum e capins. Ilhas flutuantes que são tangidas pelas ventanias, ora por um, ora por outro lado dos lagos.

No caso da maioria dos lagos da costa amapaense, o nível se encontra bastante acima do nível médio do mar, de forma que, nesses lagos, não há mais a invasão da água do mar ou salobre, mesmo no tempo das marés grandes, consequência dum movimento isostático pelo levantamento da Cordilheira dos Andes que provocou esse levantamento ao longo da costa norte.

Como consequência natural observa-se, nestes lagos, um contorno mais fixo e sem a faixa de sedimentação recente provocada pela deposição da lama.

\* \* \* \* \*

Se procurarmos solucionar o problema do Lago Ararí ou outros, com a abertura de canais de escoamento, vai se provocar o contrário do que se projetava, pois os canais não terão declive necessário para produzir um escoamento das águas, sem evitar que os canais sirvam de condutores das águas barrentas para o centro da Ilha, uma vez que este fica no mesmo nível do mar ou, em parte, mais baixo, provocando uma colmatagem da vasa no centro da Ilha ou nos lagos, além da salinização das terras. Se o atributo principal desses canais é provocar um escoamento das águas do centro da Ilha, consegue-se justamente o contrário havendo uma entrada mais franca das águas lamacentas para o centro da Ilha ajudando o entulhamento dos lagos e pequenos

Se estes canais forem colocados em partes onde a ação da maré se faz sentir mais violentamente, pode acontecer o que houve com os canais de colmatagem do Cacoal Grande, no baixo Amazonas, canais que foram feitos para canalizar as águas do rio Amazonas para os lagos do Cacoal Grande, a fim de se dar a precipitação da vasa (matéria em suspensão), aumentando assim a área cultivável, conquistando terra nova nas margens dos lagos. Na realidade houve o imprevisto, pois a correnteza da água está alargando os canais, destruindo as terras ribeirinhas, que também aí, como na Ilha de Marajó ou Amapá são formados pela vasa do próprio rio Amazonas.

\* \* \* \* \*

A abertura de canais para melhor escoamento das águas dos lagos de Marajó, especialmente do Lago Ararí, reserva incalculável pela sua riqueza ictiológica, traz consigo outro problema, pois havendo um escoamento melhor das águas haverá um esvaziamento maior e mais rápido do lago em tempo de estiagem com tôdas as consequências não calculadas, pois se o espaço vital para os peixes já é limitado, tornar-se-á insuficiente, muito especialmente para a procriação de peixes novos.

Estudos feitos por técnico em pesca da F.A.O., revelaram que a maior parte dos peixes do Lago Ararí e de outros lagos são peixes de grande idade, sendo pe-

trução de meios que permitam a conservação das águas dos lagos e rios a um certo nível durante o ano inteiro, de modo a resolver não somente o caso dos peixes dos lagos, mas também as necessidades e exigências dos fazendeiros que sofrem os efeitos dum regime catastrófico das águas.

\* \* \* \* \*



**CULTURA**  
Secretaria de Estado



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO







## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA